



EDUCAÇÃO ESTÉTICA DO IDOSO PELA INCLUSÃO DIGITAL

AESTHETIC EDUCATION OF ELDERLY BY DIGITAL INCLUSION

Bruno Barreto CESARINO

Faculdade de Ciências Jurídicas de Paraíso do Tocantins
brunobarretoadv@gmail.com

Marcos Antonio Oliveira CRUZ

Faculdade de Educação Ciências e Letras de Paraíso
marcos.fecipar@gmail.com

Isa Omena Machado FREITAS

Faculdade de Ciências Jurídicas de Paraíso do Tocantins
isamfreitas@ig.com.br

Vinicius Pinheiro MARQUES

Faculdade de Direito da Universidade Federal do Tocantins
viniciusmarques@uft.edu.br

João Marcelo dos Santos SILVA

Faculdade de Educação Ciências e Letras de Paraíso
joaomarcelo@ifto.edu.br

Resumo. Este projeto de pesquisa tem como delimitação de tema e também questão central se a inclusão digital do idoso viabiliza o aumento de sua educação estética. Sendo seus objetivos específicos estudar o que é educação estética, utilizando como marco teórico o filósofo alemão Friedrich Schiller, conceituar o idoso e definir inclusão digital. Sua relevância é o incremento que a Beleza favorece no aumento da consciência do eu, do outro e de seu meio. A população e amostra será entre os alunos da Universidade da Maturidade (UMA), curso de extensão da Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins no campus de Palmas/TO, tendo como amostra dezoito indivíduos sem perda ou anormalidades mentais, de ambos os sexos, acima de sessenta anos. Estudo de abordagem qualitativa. Utilizar-se-á como estratégia metodológica qualitativa o Grupo Focal. Os dados serão analisados com o objetivo de avaliar a percepção dos entrevistados em relação aos objetivos específicos. Delineamento de estudo de caso. O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Tocantins conforme preconiza a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sob o N° 179/2012 e somente serão aplicados após sua aprovação. Tem como hipótese que através da inclusão digital o idoso terá mais acesso a diferentes formas de artes e por consequência, ampliará as chances de seu encontro com a educação estética.

Palavras-chave: Educação Estética. Idoso. Inclusão Digital.

Abstract. This research project has as delimiting central theme and also central question whether digital inclusion of elderly enable increasing their aesthetic education. Being its specific goals study what is aesthetic education, using the theoretical framework the German philosopher Friedrich Schiller, conceptualize what is senior and define digital inclusion. Its relevance is the increment that Beauty favors the increased awareness of self, others and their environment. The population and sample will be among the students of the University of maturity (UMA), extension course of Pedagogy of the University of Tocantins in Palmas / TO campus and as a sample of eighteen individuals without mental abnormalities or loss, of both sexes, above sixty years. A qualitative study will be used as a qualitative methodological strategy the Focus Group. The data will be analyzed in order to assess the perception of the respondents in relation to specific goals. Case study. The project will be submitted to the Ethics Committee on Human Research of the Federal University of Tocantins as required by Resolution 196/96 of the National Health Council under No. 179/2012 and shall be applied only after approval. Have hypothesized that through digital inclusion the elderly will have more access to different forms of arts and therefore broaden the chances of their meeting with the aesthetic education.

Keywords: Aesthetic Education. Elderly. Digital Inclusion.

1 PROBLEMA

A inclusão digital do idoso viabiliza o aumento de sua educação estética?

2 OBJETIVOS

O objetivo geral é pesquisar se idosos incluídos digitalmente aumentam sua educação estética. Para tanto os objetivos específicos a serem cumpridos devem ser: estudar o que é educação estética, utilizando como marco teórico o filósofo alemão Friedrich Schiller; determinar o que é inclusão digital; definir conceito de idoso.

3 JUSTIFICATIVA

O aumento da expectativa de vida do homem ao longo dos anos. Segundo o IBGE (2012) durante os últimos 11 anos a esperança de vida ao nascer tem incrementado, por ano, em média, 03 meses e 29 dias, tendo efeito nos mais diversos aspectos, como por exemplo biológicos, políticos, econômicos, culturais, educacionais, psicológicos e sociais.

De acordo com Furtado (1997) o ser humano em processo de envelhecimento não torna-o incapaz ou inválido, mas provoca a diminuição da sua capacidade vital, provenientes do envelhecer. Noutro ponto, a era digital é uma realidade sem volta, razão pela qual seu aprendizado é de suma importância em qualquer meio social.

Pretende o poder público federal democratizar a internet banda larga, levando-as, mormente às regiões excluídas, reduzir custo e aumentar a velocidade da banda larga hoje disponível.

Como assevera Neri (2003) o acesso à tecnologia digital pode se dar em várias instâncias: nos lares, no trabalho, nos negócios, nas escolas, nos serviços públicos em geral, etc. Aduz que a inclusão digital é cada vez mais parceira da cidadania e da inclusão social, ela está presente do apertar do voto das urnas eletrônicas ao uso dos cartões do Bolsa-Escola.

No que tange à educação permanente, nos dizeres de França e Stepansky (2005), vale lembrar que a sequência educação-trabalho-aposentadoria não precisa seguir esta ordem, aduzindo que há uma série de alternativas e opções que incluem a satisfação com o trabalho, garantindo o tempo para o lazer, para a família e para as relações sociais.

Asseveram ainda as referidas autoras que nos importantes estudos de Baltes (1991) e seus colegas sobre os processos psicológicos do desenvolvimento durante toda a vida (life-span development) significando o gerenciamento da dinâmica entre as perdas e ganhos, utilizando-se da seleção, otimização e compensação, diz respeito à restrição da pessoa em função das perdas relacionadas ao envelhecimento e do potencial adaptativo. Em continuação, analisa o autor retrocitado que a otimização se refere aos comportamentos que enriquecem as escolhas da vida, principalmente às relacionadas com quantidade e qualidade; e, a compensação trata da utilização do comportamento adaptativo quando capacidades comportamentais são perdidas ou reduzidas. Assim, arremata, o desenvolvimento para toda a vida inclui a otimização seletiva com compensação e permite que as pessoas envelheçam sem trauma; e, para isso prevê o engajamento em tarefas que sejam importantes, apesar da consciência da redução da energia.

Conforme França e Stepansky (2005), um dos objetivos da Educação Permanente é a criação de condições ótimas para preparar e manter ativos os trabalhadores na sociedade, para disseminação da informação, do conhecimento e para evitar a centralização e, que considerações adicionais devem focar os fatores pessoais, sociais e ambientais da clientela e das comunidades envolvidas.

É aí que entre o incremento que a Beleza favorece no aumento da consciência do eu, do outro e de seu meio.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Kachar (2003) os jovens da sociedade contemporânea vivem de forma menos conflituosa com a tecnologia, em relação aos idosos.

Na mesma linha, Rosen e Weil (1995) disseram que pessoas idosas têm menos probabilidade de conviverem com novas tecnologias do que pessoas mais novas, seja pela saída do mercado de trabalho, seja pela menor convivência com crianças.

A ausência de motivação, segundo Kim (2008) dos idosos em utilizar o computador relaciona ao fato de que eles viveram a maior parte de suas vidas sem o mesmo.

Para Bez, Pasqualotti e Passerino (2006) é paradoxal que frente aos avanços tecnológicos enfrentados no século XXI, ainda tenha-se que justificar que a inclusão digital promove a inclusão social.

Sobre o contexto da inclusão social, Neil Selwyn (2008) principia que os formuladores de políticas precisam responder urgentemente ao uso da Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC, na sociedade do século XXI. Afirma ainda que é importante reconhecer, de saída, que esta é uma necessidade social, econômica, cultural e política, assim como tecnológica. Aduz que do comércio eletrônico (e-commerce) ao aprendizado eletrônico (e-learning), as TIC, como internet e outros sistemas de telecomunicações mundiais, são os principais canais através dos quais a sociedade contemporânea é encenada.

A educação estética segundo Shiller (2002) traz a racionalidade aliada à sensibilidade e é necessário para sua convergência que haja a intermediação do Belo. O autor traz um conceito de Beleza:

Para isso seria necessário que sua forma fosse viva e sua vida, forma. Enquanto apenas meditamos sobre sua forma, ela é inerte, mera abstração; enquanto apenas sentimos sua vida, esta é informe, mera impressão. Somente quando sua forma vive em nossa sensibilidade e sua vida se forma em nosso entendimento o homem é forma viva (...) (SCHILLER, 2002, p.77/78).

Este projeto pretende tratar sobre se o idoso incluído digitalmente consegue a forma viva com mais facilidade.

5 MÉTODO

O presente estudo é de abordagem qualitativa do tipo descritiva. Utilizou-se como estratégia metodológica qualitativa o Grupo Focal. O delineamento desta pesquisa é de estudo de caso.

Pesquisa qualitativa pelo caráter mais intimista que proporciona entre o pesquisador e os entrevistados, além de lidar com informações subjetivas, gerais e mais detalhadas quando se compara com o método quantitativo.

Segundo Dias (199-) por inserir o pesquisador num mundo pouco ou nada familiar, faz com que este sinta os mesmos problemas, sensações, necessidade e satisfações da população pesquisada e passa a aprender e entender sua linguagem conseguindo assim, mais subsídios para a pesquisa devido à sua interação.

Entretanto para diminuir o problema da subjetividade da interpretação do pesquisador dos dados obtidos, utilizou-se um segundo pesquisador, Virgílio Ricardo Coelho Meirelles, como observador da dinâmica, fluência e respostas dos entrevistados, acompanhando todo o processo.

Isto foi necessário na medida em que, apesar de não exterminar o problema, ao menos o minimiza, pois a interpretação dada às respostas teve o aporte de dois, ao invés de somente um que “discutam suas interpretações aprofundando e esclarecendo as bases de suas diferenças” (VEIGA, 2001).

São comumente utilizadas duas nomenclaturas: a de entrevista de grupo focal ou somente, grupo focal. Este trabalho utilizar-se á de ambas.

O Grupo Focal pode ser utilizado no entendimento das diferentes percepções e atitudes acerca de um fato, prática, produto ou serviço. O grupo focal, em geral, não é considerado adequado para estudar a frequência com que determinados comportamentos ou opiniões ocorrem. Considera-se uma espécie de entrevista de grupo, embora não no sentido de ser um processo onde se alternam perguntas do pesquisador e respostas dos participantes. A essência do grupo focal consiste justamente na interação entre os participantes e o pesquisador, que objetiva colher dados a partir da discussão focada em tópicos específicos e diretivos (por isso é chamado grupo focal (IERVOLINO; PELICIONI, 2001).

O objeto a ser estudado não permite um controle do pesquisador, pois tem a sua base em eventos comportamentais reais (Yin, 2010, pag. 21), assim a pesquisa analisará a partir de um Estudo de Caso, os idosos da Universidade da Maturidade (UMA). De acordo com Yin, (2010. pag.32) o estudo de caso é preferido no exame dos eventos contemporâneos, ainda mais quando os comportamentos relevantes não podem ser manipulados. E segue definindo que o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes. E é a isto que esta pesquisa se dispôs, ou seja, analisou um determinado comportamento de pessoas que exercem um importante papel social.

Os ensinamentos de Yin (2010 pag.40), ainda alertam que as pesquisas de estudo de caso enfrentam situações tecnicamente diferenciadas, pois podem existir muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados como resultados, pois não é raro encontrar múltiplas fontes de evidência, devendo os dados convergir de forma triangular, ou seja, teoria mais resultados quantitativos mais análise qualitativa.

A área de realização é em Palmas, capital do Tocantins. Brasil. Para população e amostra foram considerados aptos para a pesquisa pessoas acima de 60 anos sem perda ou anormalidades mentais, pois segundo a lei no 10.741/2003: “Art. 1o É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.”

A figura do idoso estudado foi o que se apresenta mentalmente funcional, ou seja, aquele que para Hutchison (1995 apud AMIRALIAN, 2000) não tem perda ou anormalidade de função psicológica.

O idoso estudado é aluno da Universidade da Maturidade (UMA), curso de projeto de extensão, de duração de um ano e seis meses, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), cuja missão é propiciar um espaço para convivência social e aquisição de novos conhecimentos voltados para o envelhecer sadio e digno e, sobretudo na tomada de consciência da importância de participação do idoso na sociedade enquanto sujeito histórico (OSÓRIO, 2012).

A população de alunos idosos matriculados atualmente na UMA é de quarenta alunos.

Sobre a amostragem:

Nem sempre há a possibilidade de pesquisar todos os indivíduos do grupo ou da comunidade que se deseja estudar, devido à escassez de recursos ou à premência do tempo. Neste caso utiliza-se o método da amostragem, que consiste em obter um juízo sobre o total (universo), mediante a compilação e exame de apenas uma parte, a amostra. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.147).

Em relação à pesquisa qualitativa a amostra será constituída de 03 (três) grupos focais de 06 (seis) participantes cada, no total de dezoito participantes. O instrumento utilizado é o Grupo Focal. Para executar a coleta de dados o projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Tocantins conforme preconiza a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sob o Nº 179/2012 e somente serão aplicados após sua aprovação. Será enviada à instituição um ofício solicitando autorização para a realização da pesquisa e a assinatura de um termo de autorização da pesquisa. Assim que autorizada a pesquisa pela instituição, a coleta de dados será iniciada pelo próprio pesquisador, com agendamento prévio. Todos os idosos que aceitarem participar da pesquisa assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após terem sido informados sobre os objetivos e proposta da pesquisa. O procedimento para análise de dados será a qualitativa dos dados obtidos por meio do Grupo Focal e, utilizar-se-á análise de conteúdo.

Segundo Richardson et al., (1999), a análise de conteúdo contempla três etapas: a pré-análise que é a fase de organização; a categorização, que consiste na execução sistemática das decisões tomadas na fase anterior; e, a interpretação inferencial, serão as inferências e interpretações derivadas do estudo.

REFERÊNCIAS

AMIRALIAN, M. L.T et al. Conceituando deficiência. Rev. Saúde Pública [online]. 2000, vol.34, n.1, pp. 97-103. ISSN 0034-8910. doi: 10.1590/S0034-89102000000100017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102000000100017&script=sci_arttext>. Acesso em: 18 jul. 2011.

BALTES, P. B. On the incomplete architecture of human ontogeny: Selection, optimization, and compensation as foundation of development theory. *American Psychologist*, Washington, n. 52, p.366-380. 1991.

BEZ, R. PASQUALOTTI, M. P. R. PASSERINO, L. M. XVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE - UNB/UCB-2006. *Inclusão Digital da Terceira Idade no Centro Universitário –Feevale* - Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas – Centro Universitário – Feevale. Novo Hamburgo – RS – Brasil. Disponível em: <<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/sbie/2006/023.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2012.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências*. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/2003/L10.741.htm>>. Acesso em: 28 fev.2010.

----- Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996. Conselho Nacional de Saúde. *Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Disponível em: <conselho.saude.gov.br/resolucoes/1996/Reso196.doc>. Acesso em: 29 jul. 2011.

DIAS, Cláudia. A. *GRUPO FOCAL: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas*. Universidade de Brasília. 199-.12p.

FRANÇA, L. H. STEPANSKY, D. V. Boletim - Volume 31- Número 2 - Maio /Agosto 2005. *Educación permanente para trabajadores de la tercera edad: la reinserción en la red social*. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/312/boltec312e.htm>>. Acesso em: 02 mar. 2012.

FURTADO, E. S. Terceira idade: enfoques múltiplos. *Motus Corporis*. Rio de Janeiro, v.4, n.2, p.121-147, nov. 1997.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Altos, 1999. p.03.

IBGE. *Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Censo Demográfico 2010: Características da População e dos Domicílios: Resultados do Universo. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=172100>>. Acesso em: 05 mar. 2012.

IERVOLINO, S.A.; PELICIONI, M.C.F. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. *Rev Esc Enf USP*, v. 35, n.2, p.115-21, jun, 2001.

KACHAR, V. *Terceira Idade e Informática: aprender revelando potencialidades*. São Paulo: Cortez.2003.

KIM, Young Sek. (2008), Reviewing and critiquing computer learning and usage among older adults. *Educational Gerontology*, 34: 709-753.)

MARCONI, M. LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NERI, Marcelo Cortes, Inclusão Digital e Combate à Miséria. *Valor Econômico*, terça- feira, 1 de abril de 2003, pag. A11.

OSÓRIO, N. B. *Sobre a UMA*. Disponível em: <http://www.uft.edu.br/uma/index.php?option=com_content&view=article&id=189&Itemid=61>. Acesso em: 08 mai. 2012.

RICHARDSON, R.J.; PERES, J.A.S. et al. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999, Revista e ampliada.

ROSEN, L.; WEIL, M. (1995), *Adult and teenage use of consumer, business, and entertainment technology: potholes on the information superhighway*. *Journal of Consumer Affairs*, 29, 1, 55–84).

SCHILLER. Friedrich. *A educação estética do homem*. São Paulo: Iluminuras, 2002.

SELWYN, Neil, Developing the technological imagination: theorising the social shaping and consequences of new technologies, in: *Theorising the benefits of new technology for youth: controversies of learning and development*. *The*

educational and social impact of new technologies on young people in Britain, ESRC, pages 18--29, University of Oxford, 2008

VEIGA, L. GONDIM, S.M.G. A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político. *Opinião Pública*. Universidade de Campinas, SP, v.2, n.1, p. 1-15, 2001.

YIN, R.K. (2010). *Estudo de caso: Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MINI BIOGRAFIA

Bruno Barreto Cesarino (brunobarretoadv@gmail.com)



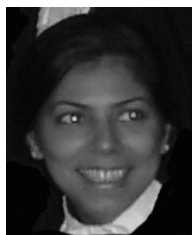
Graduação em Direito pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Professor Especialista da União Educacional de Ensino Superior do Médio Tocantins. Advogado. Analista Técnico-Jurídico na Secretaria da Juventude do Estado do Tocantins.

Marcos Antonio Oliveira Cruz (marcos.fecipar@gmail.com)

Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade do Tocantins. Professor Especialista da Fundação Educacional de Paraíso do Tocantins.



Isa Omena Machado Freitas (isamfreitas@ig.com.br)



Graduação em Direito pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Direito Privado pela Universidade Gama Filho. Especialista em Direito Civil e Processo Civil pelo Instituto Tocantinense de Pós- Graduação. Especialista em Gerontologia pela Universidade Federal do Tocantins. Professora da Faculdade de Ciências Jurídicas de Paraíso do Tocantins. Professora da Faculdade Serra do Carmo. Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté.

Vinicius Pinheiro Marques (viniciusmarques@uft.edu.br)

Graduação em Direito pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Especialização em Direito pela Universidade Cândido Mendes. Doutorado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Professor de Direito da Universidade Federal do Tocantins.



João Marcelo dos Santos SILVA (joamarcelo@iftu.edu.br)



Graduação em Ciências Contábeis pela Fundação Universidade Federal do Tocantins. Especialista. Contador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Reitoria.